

Cuidados Farmacêuticos para Pacientes com HIV: Uma Revisão Integrativa

FERNANDO DA MOTA MATOS

LARISSA RAPOSO LISBOA

LARISSA SATURNINO DE OLIVEIRA

PATRICIA CRISTIANE MOREIRA SANTANA

Acadêmicos de Farmácia na Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

PAULO HENRIQUE FREITAS DA SILVA

Docente e orientador junto a Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

The objective of this research was to analyze the role of the pharmacist in relation to people with the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). The method used was an integrative review through a qualitative / descriptive study of similar articles and according to the theme. This is characterized by seeking publications in the field of pharmaceutical assistance aiming to detect similar or identical works on the theme that is intended to be developed. It is a rigorous and explicit method of identifying, evaluating and synthesizing original scientific articles, retrieved from the main sources of scientific information relevant to the topic and allowing the result of the study to be verified, checked and reproduced. The results of the research showed that the Pharmacist develops a variety of actions in the day-to-day work, that is, systematizes the actions of pharmaceutical assistance, raises awareness and controls the rational use of medicines, ensures their dispensation to patients through SUS, promotes the quality and conservation of medicines, is responsible for the physical structure of pharmacies, especially public ones, implements a phytotherapy program and so on. We conclude that it is the competence of the pharmacist to inspect, store, register and control the dispensing of drugs that are part of the cocktail donated to HIV carriers. Their presence in free pharmacies is of

paramount importance and indispensable, as it ensures the right of these patients to have access to treatment based on antiretroviral drugs.

Keywords: Pharmaceutical Assistance. Pharmaceutical. Acquired immunodeficiency syndrome

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a atuação do farmacêutico frente às pessoas portadoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). O método utilizado foi uma revisão integrativa através de um estudo qualitativo/descritivo dos artigos semelhantes e de acordo com a temática. Esta se caracteriza em buscar publicações na área da assistência farmacêutica objetivando detectar trabalhos semelhantes ou idênticos da temática que se pretende desenvolver. É um método rigoroso e explícito de identificação, avaliação e síntese de artigos científicos originais, recuperados nas principais fontes de informação científica pertinentes ao tema e por permitir que o resultado do estudo possa ser verificado, conferido e reproduzido. Os resultados da pesquisa demonstrou que o Farmacêutico desenvolve uma diversidade de ações no dia a dia do seu labor, ou seja, sistematiza as ações de assistência farmacêutica, conscientiza e controla o uso racional de medicamentos, assegura sua dispensação aos pacientes através do SUS, promove a qualidade e conservação dos remédios, se responsabiliza pela estrutura física das farmácias, principalmente as públicas, implanta programa de fitoterapia e etc. Conclui-se que é de competência do farmacêutico fiscalizar, armazenar, registrar e controlar a dispensação dos medicamentos que fazem parte do coquetel doado aos portadores do vírus HIV. Sua presença nas farmácias gratuitas é de suma importância e indispensável, pois assegura o direito desses pacientes a terem acessibilidade ao tratamento a base de medicamentos antirretrovirais.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Farmacêutico. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

1 INTRODUÇÃO- (TEMA, PROBLEMATIZAÇÃO, JUSTIFICATIVA)

O bojo deste trabalho apresenta a temática cuidados farmacêuticos para pacientes com HIV: uma revisão integrativa. Nesse contexto acredita-se que propagação do vírus HIV continua com um alto índice de infecção no mundo todo, principalmente nos países considerados pobres e com um grande número de pessoas sem acesso à educação, como a África. O alto índice de indivíduos que contraem o vírus é de grande importância no que diz respeito à saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a quantidade de indivíduos que poderiam estar convivendo com o vírus seria de 36,9 milhões, a nível mundial, em 2017. Segundo esse estudo 1,8 milhão de novas infecções e mortes estariam atribuídas ao vírus (GONÇALVES et al; 2020).

A doença se apresentou, primeiramente, nos Estados Unidos da América na década de 80 e logo se propagou no mundo todo. Em nosso país a década de 80 foi marcada pela descoberta do vírus HIV onde diversos artistas famosos perderam a vida pela falta de tratamento, pois ainda não existiam medicamentos voltados ao combate do vírus. A pandemia relacionada ao HIV foi global e tornou-se uma grande preocupação ao setor público de saúde. O número de infectados em nosso país continua crescendo, pois cerca 882.810 casos foram detectados até junho de 2017 (MARQUES et al; 2019).

Em reuniões realizadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e outras entidades envolvidas com a atenção farmacêutica ficaram definidos que: os cuidados farmacêuticos envolvem todo um comprometimento deste profissional com a reabilitação e a viabilização da saúde dos pacientes, isto é, habilidades, comportamentos, respeito, valores éticos e morais em conjunto com toda equipe hospitalar envolvida no tratamento desses enfermos (MARTINEZ; 2012)

Aos pacientes do HIV nosso país desenvolve e executa um Programa Nacional de Controle da Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Neste programa a figura do Farmacêutico é de extrema necessidade e importância, pois colaboram no planejamento, avaliação e distribuição de medicamentos gratuitos, aos portadores dessa doença. A descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, no Brasil, ocorreu na década de 80 e a partir daí a doença só aumentou em nosso país. Diante deste fato o uso

racional e o controle de medicamentos antirretrovirais (ARV) se fizeram necessário e a atenção do Farmacêutico tornou-se indispensável neste setor (BARBERATO; 2019).

Diante da importância do papel do Farmacêutico ao paciente com HIV e, conseqüentemente, o controle e distribuição de medicamentos antirretrovirais foram criados o Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/AIDS. Este protocolo representa um agrupamento de sugestões técnicas que unem dados científicos práticos sobre o papel do Farmacêutico. Além disso, garante as ações do SUS (Sistema Único de Saúde), fortalece e melhora os cuidados farmacêuticos voltados aos pacientes com HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2018).

O tratamento dos pacientes com a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é realizado com medicamentos antirretrovirais dispensados, nas farmácias públicas (UBS), pelo farmacêutico, é neste momento que o estreitamento dos laços com os pacientes ocorre. Essa relação, além de ser de extrema relevância na questão da interação entre profissional e paciente, também proporciona um momento de orientação e repasses de informações pertinentes aos medicamentos. Nesse contexto torna os cuidados farmacêuticos indispensáveis no tratamento de indivíduos portadores de HIV (CARVALHO; 2019).

A problemática desse estudo esteve relacionada com os cuidados farmacêuticos em favor da pessoa portadora do vírus HIV. As abordagens dessa pesquisa serviram de subsídios teóricos para que se constatasse se esta atuação abrangia a forma integral e multidisciplinar quando se trata dos indivíduos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Portanto enfatizar essa temática significou se aprofundar em atividades que estão relacionadas com o acolhimento, prevenção, aconselhamento, autocuidado e acompanhamento dos estágios da doença. Além disso, a questão psicossocial, econômica e clínica foram levadas em consideração com a finalidade de promover a qualidade de vida dessas pessoas (COSTA; 2019).

Este estudo tornou-se de extrema relevância e necessidade no sentido de mostrar ações eficazes de assistência aos pacientes com HIV, da conscientização de se prevenir essa doença, de conhecer atividades e campanhas que possam contribuir na inserção desses indivíduos na sociedade, isto é, atuações que estejam relacionadas com a aceitação

social dos doentes, com o respeito e comprometidas em desenvolver, na pessoa do Farmacêutico, a dispensação dos medicamentos antirretrovirais de forma racional e controlada (OLIVEIRA et al; 2002).

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a atuação do farmacêutico frente às pessoas portadoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)

2.2 ESPECÍFICO

Mostrar a atenção do farmacêutico às pessoas com o vírus HIV;
Evidenciar a importância do farmacêutico na dispensação dos medicamentos antirretrovirais;
Conhecer o papel do farmacêutico no SUS (Sistema Único de Saúde).

3. MATERIAL E MÉTODO

Para o alcance dos objetivos propostos foi utilizada uma revisão integrativa. Esta se caracteriza em buscar publicações na área da assistência farmacêutica objetivando detectar trabalhos semelhantes ou idênticos da temática que se pretende desenvolver. É um método rigoroso e explícito de identificação, avaliação e síntese de artigos científicos originais, recuperados nas principais fontes de informação científica pertinentes ao tema e por permitir que o resultado do estudo possa ser verificado, conferido e reproduzido (NOBRE, & BERNARDO, 2006).

Nesse sentido, a revisão integrativa permite "mapear o conhecimento sobre uma questão específica" (CASTRO, 2001, p. 4) que, neste caso é atuação do enfermeiro em pacientes com esquizofrenia hospitalizado.

A busca de artigos semelhante sobre a temática foi realizada na *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que são revistas e biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros sobre saúde. Este método se dividiu em seis etapas: 1ª- elaboração da pergunta norteadora (identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa); 2ª- busca

ou amostragem na literatura (estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura); 3ª- coleta de dados (definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos); 4ª- análise crítica dos estudos incluídos (avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa); 5ª- apresentação da revisão integrativa, ou seja, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1 Elaboração da pergunta norteadora (identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa)

Após a leitura de diversos artigos sobre a Assistência Farmacêutica para pacientes com HIV disponível na *Scientific Electronic Library Online* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foi traçada a temática, isto é, cuidados farmacêuticos para pacientes com HIV: uma revisão integrativa. Em seguida foi elaborada as questões norteadoras da pesquisa: Qual o papel do farmacêutico no tratamento das pessoas com HIV? A Assistência Farmacêutica atual está qualificada para assistir, integralmente, as pessoas portadoras dessa doença? A questão multidisciplinar é relevante na atuação do Farmacêutico em prol dos pacientes com HIV?

3.2 Busca ou amostragem na literatura (estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura)

Os critérios de inclusão foram utilizados da seguinte forma: As produções científicas que fizeram parte da pesquisa foram publicadas no período de 2006 a 2020, ambas possuem acesso on-line e estão disponíveis na sua íntegra na web e foram publicadas em formato de artigos que evidenciam a assistência farmacêutica; são produções originais que abordam a atuação do farmacêutico em prol dos pacientes portadores de HIV, a forma integral e multidisciplinar de atendimento dessas pessoas, o controle da dispensação dos medicamentos antirretrovirais e seu papel junto ao SUS (Sistema único de Saúde). As referências foram publicadas no idioma português. Os critérios de exclusão foram: Artigos que não abordaram a temática, produções que não obtinham conteúdos disponíveis gratuitamente na íntegra e com

acesso on-line e produções que estavam em formato de Tese e Dissertação.

3.3 Coletas de dados (definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos)

A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa na biblioteca e revista eletrônica *SciELO* e BVSe foram encontrados 7 artigos que estavam relacionados ao tema, 1 Protocolo de Saúde do Ministério da Saúde. Além disso, também, foram evidenciados 24 artigos semelhantes. Todas as referências bibliográficas estavam liberadas on-line, gratuito, na sua totalidade e no idioma português.

3.4 Análises crítica dos estudos incluídos (avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa)

Os artigos que abordaram a temática enfatizaram a importância da Assistência Farmacêutica aos portadores do vírus HIV, a relevância da presença do farmacêutico na dispensação gratuita dos medicamentos controlados e seu papel nas diversas farmácias das UBS espalhadas pelos municípios brasileiros. Além disso, mostraram também, que o farmacêutico controla a saída dos remédios, acompanha integralmente os pacientes, viabiliza formações e qualificações de atenção à saúde aos profissionais envolvidos na viabilização dos antirretrovirais e etc. As produções consultadas são de fundamental importância para que haja um novo olhar em relação à Assistência Farmacêutica no Brasil, pois durante a pesquisa foi constatada que o número de farmacêuticos existentes nas UBS municipais não atende à demanda de usuários do sistema. Desta maneira os riscos à saúde e abandono dos tratamentos tornam-se mais evidente

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos artigos foram selecionados para alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa. A primeira base que serviu de coleta de dados foi a revista eletrônica *SciELO* onde foram encontrados 6 artigos que tratavam da temática. Por meio da pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) foram encontrados 3 publicações que tratavam do tema abordado e 10 artigos semelhantes ao tema foram encontrados em revistas eletrônicas variadas.

TABELA 1- Artigos Selecionados e Sistematizados que abordaram a temática

Autor/ano	Base de dados	Metodologia	Resultado	Conclusão
Portela et al/2006	Scielo	Qualitativo /descritivo	-Apesar da dispensação de medicamentos anti-retrovirais ser realizada pelos serviços do SUS, o SICLOM inclui o registro cadastral de tratamento no sistema público ou privado, permitindo estimar que 90,5% dos pacientes, de fato, recebem assistência no SUS. Este achado contextualiza o contraponto do volume e dos custos hospitalares do SUS com a distribuição de anti-retrovirais, que permeia os resultados que se seguem.	Ressalta-se, na política de assistência farmacêutica a indivíduos com HIV/Aids no Brasil, o caráter universal e gratuito e o fato das recomendações para o uso da terapia anti-retroviral e profilaxia e tratamento de doenças oportunistas serem pactuadas em consensos de especialistas brasileiros. Essas se fundamentam em diretrizes clínicas preconizadas internacionalmente a partir da evidência científica vigente, e são difundidas nacionalmente e atualizadas periodicamente. O impacto da política de atenção integral sobre a saúde das pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil é inegável. Estudos reportam melhoras expressivas na sobrevida de pacientes com Aids. Por outro lado, se o número absoluto de internações por Aids manteve estabilidade no período entre 1998 e 2004. O número de indivíduos utilizando anti-retrovirais experimentou uma queda expressiva,
				revelando o crescimento de pacientes em terapia, o favorecimento ao diagnóstico mais precoce da doença, a maior sobrevida e, em última análise, a melhoria da qualidade do estado geral de saúde dos pacientes.
Carvalho et al/2019	Scielo	Qualitativo	-Foram identificados 2492 títulos. A base com maior número de artigos foi a MEDLINE (1528), seguida por SciELO (676), Lilacs (249) e PePSIC (39). Inicialmente foram excluídos 490 estudos, por estarem duplicados. Em seguida houve a exclusão de 1675 artigos, sendo o principal motivo de exclusão o fato dos estudos não abordarem fatores associados à adesão à TARV (1211). Restaram 327 artigos	A análise dos artigos mostrou que é necessário concentrar ações para identificar os níveis de adesão nos diferentes países, incluindo nas investigações a identificação de fatores associados à adesão. Tais fatores mostraram não ser os mesmos em diferentes regiões, sendo necessário considerar características das pessoas com HIV/aids, do tratamento que recebem, dos serviços que frequentam e também do suporte emocional e social de que dispõem. Além disso, a dificuldade de

Fernando da Mota Matos, Larissa Raposo Lisboa, Larissa Saturnino de Oliveira, Patricia Cristiane Moreira Santana, Paulo Henrique Freitas da Silva– **Cuidados Farmacêuticos para Pacientes com HIV: Uma Revisão Integrativa**

			para leitura na íntegra. Dessas publicações, 164 foram recuperadas para leitura integral gratuita e, após essa leitura, 39 publicações foram excluídas, totalizando 125 artigos que compuseram o <i>corpus</i> do trabalho.	comparação dos resultados dos estudos devido a diferenças metodológicas deixa clara a necessidade da definição de uma medida padrão-ouro para a adesão, que permita a comparação da prevalência identificada em diferentes investigações e regiões/países.
Barberato et al/2019	Scielo	Qualitativo descritivo	-Os resultados da revisão apontaram que, na área de gestão, o farmacêutico organiza as ações de assistência farmacêutica, promove o uso racional de medicamentos, garante a disponibilidade, qualidade e conservação dos medicamentos, adequa as farmácias, realiza controle dos medicamentos (prazo de validade, condições físico-químicas), acompanha, avalia e implanta programa de fitoterapia,	Com base nos resultados encontrados, pode-se chegar a algumas conclusões: Ainda são necessárias sistematizações da experiência do farmacêutico na APS; Estudos que possibilitem, para além da identificação das ações desenvolvidas, a compreensão das escolhas profissionais no contexto onde elas estão inseridas e deem visibilidade a esse profissional são recomendáveis para construção da assistência farmacêutica no SUS. Dos elementos analisados nos
			desenvolve atividades secundárias de gestão no nível central do município, além de acompanhar atividades nos centros de informação toxicológicos. Com relação à atuação profissional na área da assistência, o farmacêutico, segundo a revisão, presta serviços assistenciais, obtém, avalia e difunde informações sobre os medicamentos e, sobre a saúde na perspectiva da educação, dispensa medicamentos com avaliação da prescrição e realiza orientação farmacêutica, documenta os atendimentos realizados em prontuário e visita usuários hospitalizados para a supervisão da farmacoterapia.	estudos, a predominância de achados no campo das potencialidades sinaliza que já existe apropriação de um conjunto de normas orientadoras da prática profissional, ou seja, do caminho a percorrer para fortalecer a integração do farmacêutico à equipe, o que tem sido impulsionado pelas recentes mudanças institucionais e normativas no cenário nacional.
Yokaichiya et al/ 2007	Scielo	Qualitativa	Formaram-se três grupos, totalizando 29 participantes, provenientes de 12 dos 15 serviços existentes, com 12 universitários e 17 profissionais de nível médio. Os grupos	Tomando especificamente as equipes de farmácia, Melchior ⁵ mostra que os farmacêuticos das unidades assistenciais em DST/Aids do Brasil ocupam-se mais de atividades relacionadas à logística de medicamentos, do que dessa

Fernando da Mota Matos, Larissa Raposo Lisboa, Larissa Saturnino de Oliveira, Patricia Cristiane Moreira Santana, Paulo Henrique Freitas da Silva– **Cuidados Farmacêuticos para Pacientes com HIV: Uma Revisão Integrativa**

			concluíram que a farmácia tem importante papel na dispensação de anti-retrovirais, o que se reflete na adesão ao tratamento, pois por meio de seus procedimentos podem ser construídas relações de confiança.	dimensão comunicativa e interativa. Dessa forma, a dispensação estaria sendo utilizada a menor de seu potencial enquanto prática de saúde, cuja melhor atenção farmacêutica compreenderia "atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação de saúde, de forma integrada à equipe de saúde
Barros et al/2017	Scielo	Estudo sóciohistórico	Com o surgimento do AZT, em 1987, teve-se a primeira possibilidade de tratamento da Aids. A distribuição de medicamentos para doenças oportunistas que acometiam pacientes com HIV acontecia desde 1988 pelo Ministério da Saúde, de forma muito tímida. A partir de 1989, algumas unidades da federação, de forma incipiente e, em especial, devido às ações judiciais, começaram a disponibilizar o AZT na rede pública (BRASIL, 2005). O Ministério da Saúde só iniciaria a distribuição de AZT ampliando a oferta de medicamentos para o tratamento da Aids para todos os estados do País no início da década de 1990	Em que pese o relativo sucesso da política nacional e mesmo a vanguarda assumida pelo País, na opinião de diversos militantes/ ativistas e mesmo de profissionais do campo burocrático, a sua continuidade e sustentabilidade não têm sido asseguradas. A política da Aids compartilha dos mesmos problemas do SUS e requer para a sua preservação e ampliação a superação do crônico desfinanciamento da saúde no Brasil.
Costa et al/2019	BVS	Revisão integrativa	O impacto da intervenção farmacêutica foi avaliado no sucesso terapêutico em pacientes infectados pelo HIV no sul do Brasil. Foi realizado ensaio clínico controlado em pacientes HIV positivos em tratamento com antiretrovirais. O grupo controle (166 pacientes) recebeu cuidado padrão e terapia antirretroviral e o grupo de intervenção (166 pacientes) recebeu atenção farmacêutica e terapia antirretroviral. A atenção farmacêutica foi realizada segundo Método Dáder. Foram realizadas	O profissional farmacêutico está diante de novas oportunidades e desafios. Houve alguns avanços no plano político-sanitário brasileiro, como a elaboração e implantação de políticas farmacêuticas pelo estado brasileiro, que qualificaram a produção de medicamentos no País, ampliaram a oferta e aumentaram o acesso a medicamentos. Destaca-se a PNM e a PNAF. No entanto, ainda há problemas de acesso aos medicamentos devido a escassos recursos e ineficiência da gestão.

			reuniões mensais num período de 12 meses.	
Gonçalves et al/2020	BVS	Revisão integrativa	Os artigos avaliaram competências, experiências, conhecimentos e a necessidades de formação dos farmacêuticos atuantes na área de HIV/AIDS. É importante destacar que muitos dos profissionais farmacêuticos não atuam apenas nesta área, mas sim em farmácias com atendimento a uma variedade de pessoas em tratamentos diversos, dentre eles o HIV.	Desse modo sugere-se a Educação Permanente em Saúde juntamente com a Educação Continuada sobre HIV/AIDS voltada para equipe de farmácia que atua com PVHA podem contribuir para melhor acompanhamento e orientação aos pacientes, refletindo em maior confiança tanto por parte dos profissionais como por parte dos pacientes. criando vínculos efetivos capazes de beneficiar a assistência prestada a essas pessoas.

Fonte: Larissa Lisboa (2020)

Todos os artigos utilizados nesta pesquisa se encontravam escritos no idioma e descritores em português. Foram encontrados 5 artigos na *SciELO* e 2 na BVS. Ambos tratavam dos assuntos relacionados aos objetivos propostos. Além disso, foram encontrados 10 artigos semelhantes à temática pertencentes a outras revistas eletrônicas. Nesse sentido GONÇALVES et al 2020 afirma que:

Os artigos avaliaram competências, experiências, conhecimentos e a necessidades de formação dos farmacêuticos atuantes na área de HIV/AIDS. É importante destacar que muitos dos profissionais farmacêuticos não atuam apenas nesta área, mas sim em farmácias com atendimento a uma variedade de pessoas em tratamentos diversos, dentre eles o HIV (GONÇALVES et al, 2020, p. 1)

O autor sintetiza o papel do farmacêutico como um profissional que está sempre disponível em atender às diversas pessoas que aparecem na instituição de saúde sejam para receber medicamentos ou procurar auxílio em outras questões relacionadas à saúde (OKORO, 2018).

A análise do primeiro artigo está relacionada à dispensação dos medicamentos antirretrovirais pelo farmacêutico que presta serviço ao SUS. Neste contexto ficou evidenciado que o Sistema único de Saúde viabiliza, gratuitamente, os coquetéis necessários aos portadores do vírus HIV através do farmacêutico. Este profissional tem o papel de

fiscalizar, controlar e dispensar esses medicamentos aos portadores do vírus HIV (PORTELA et al, 2006).

Sobre seu papel na sociedade (SERAFIM, 2015) assinala que esses profissionais são de suma importância, pois toda a drogaria, seja privada ou pública, precisa de um farmacêutico. Este profissional, além de ter a permissão legal de dispensar medicamentos, orienta e mostra todos os caminhos para o uso correto deles. Além disso, ele desenvolve laços afetivos com os pacientes, pois o contato com eles na entrega dos medicamentos, é mensal. Este fato colabora na aproximação de ambos, desenvolvendo respeito, empatia, solidariedade e etc.

A AIDS está definida como uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus HIV que causa uma imunodeficiência grave e diversas doenças que são ocasionadas pela baixa imunidade desses pacientes. Nesta segunda análise foi destacada a adesão dos pacientes com HIV a Terapia Antirretroviral (TARV). Este tipo de tratamento diminui a mortalidade dos portadores dessa doença, porém é necessário que o paciente faça sua adesão ao tratamento (CARVALHO et al, 2019).

Além da dispensação dos medicamentos pelos farmacêuticos como parte da TARV, a presença de equipe multidisciplinar; as visitas nas residências dos pacientes, a oportunização de visitas, da equipe multidisciplinar, necessárias ao tratamento, a escolha de instituições de saúde próximas à residência do paciente; menor intervalo de tempo entre as consultas; menor distância do local de consulta; satisfação com todos os profissionais envolvidos na TARV e etc favorecem ao tratamento dos portadores do vírus HIV. Os resultados desta análise comprovam que a presença de uma equipe multidisciplinar e médica integrada colaboram com a descoberta precoce da doença e consequentemente seu tratamento (CARVALHO et al, 2019).

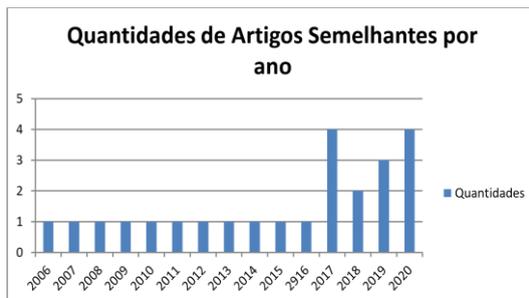
A pesquisa demonstrou que o Farmacêutico desenvolve uma diversidade de ações no dia a dia do seu labor, ou seja, sistematiza as ações de assistência farmacêutica, conscientiza e controla o uso racional de medicamentos, assegura sua dispensação aos pacientes, promove a qualidade e conservação dos remédios, se responsabiliza pela estrutura física das farmácias, principalmente as públicas, implanta programa de fitoterapia e etc. Na área dos cuidados com os pacientes seu papel é de suma importância a toda a sociedade, pois desenvolve parcerias e programas assistenciais, promove informações necessárias e indispensáveis ao uso correto dos medicamentos antirretrovirais,

Sinaliza os atendimentos realizados em prontuário e, em alguns casos, realiza visitas domiciliares (BARBERATO et al, 2019).

Os cuidados e a atenção dos farmacêuticos relacionados aos pacientes com HIV são bem expressivos em nosso país, pois ele ocorre de forma bem abrangente, gratuito e viabilizado pelo SUS. Assume o compromisso em recomendar o uso racional dos medicamentos antirretrovirais, em informar aos pacientes a importância de dá continuidade ao tratamento da doença, chama a atenção dos enfermos relacionada a utilização das medicações nos dias e horários de acordo com as recomendações médicas, promove assistência social entre outras. Todas as ações dos farmacêuticos em prol dos portadores do vírus HIV são norteadas pelas normas e regras clínicas científicas mundiais, ambas são propagadas em todo território nacional e sempre sofrem atualizações de acordo com o mercado científico mundial (BARBERATO et al, 2019).

Em se tratando da importância e papel do farmacêutico (VASCONCELLOS, 2007, p. 01) afirma que “A competência, enquanto capacidade de mobilizar recursos para desenvolver a atividade, está vinculada à própria formação humana”. Aprender e desenvolver ações de acordo com uma profissão é fomentado ao longo do tempo, não nascemos sabendo desenvolver tais ações, os subsídios teóricos e a *práxis* são adquiridos no dia a dia em prol de uma determinada sociedade (VASCONCELLOS, 2007).

GRÁFICO 1- Distribuição temporal dos artigos semelhantes trabalhados



Fonte: Larissa Lisboa (2020)

O gráfico demonstra a quantidade de artigos encontrados, entre os anos de 2006 a 2020, que obtinham abordagens teóricas semelhantes com a temática e os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os artigos selecionados demonstraram que a atenção dos farmacêuticos às pessoas com HIV é de fundamental importância, pois este profissional auxilia na orientação da utilização correta dos antirretrovirais, acompanha o tratamento dos portadores dessa doença, viabiliza parcerias multidisciplinares para melhor acompanhar esses pacientes. Além disso, na maioria das vezes, estabelece uma relação afetiva com essas pessoas contribuindo, positivamente, no seu tratamento diário. Portanto é de competência do farmacêutico fiscalizar, armazenar, registrar e controlar a dispensação dos medicamentos que fazem parte do coquetel doado aos portadores do vírus HIV. Sua presença nas farmácias gratuitas é de suma importância e indispensável, pois assegura o direito desses pacientes a terem acessibilidade ao tratamento a base de medicamentos antirretrovirais.

O papel desenvolvido no SUS (Sistema Único de Saúde) é primordial e indispensável, pois é esse profissional que dispensa os medicamentos antirretrovirais, de forma gratuita, através do PNM (Política Nacional de Medicamentos). Todavia este profissional enfrenta diversos desafios e obstáculos no seu labor como a falta de medicamentos e instalações inadequadas das farmácias gratuitas. Valem ressaltar que o atual governo brasileiro diminuiu o acesso dos portadores de HIV aos medicamentos que fazem parte do coquetel distribuído pela PNM e, na maioria dos estados brasileiros, as farmácias gratuitas estão extintas.

A necessidade de uma gestão séria e comprometida com esses pacientes urge, pois a presença do farmacêutico e a gratuidade dos medicamentos a essas pessoas são de suma importância e dependem de uma gestão comprometida com o bem estar físico e moral dos portadores do vírus HIV.

